

EDUCAÇÃO

VIAGEM À DISTÂNCIA É MAIS ÚNICA "PROVA" NO ENEM

Com 665 cidades mineiras sem pontos de realização do Exame Nacional do Ensino Médio, candidatos têm de viajar para outro endereço, às vezes, até fora do estado

BERNARDO ESTILLAC E LUIZ RIBEIRO

Além da ansiedade, nervosismo, estudos finais e esforço para se concentrar, há candidatos do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) que precisam lidar com mais um empecilho: a distância. Para uma legião de estudantes mineiros que faz, amanhã, a segunda rodada de provas, o dia será de nova viagem, já que a prova é realizada em apenas 22% dos municípios do estado.

Das 853 cidades mineiras, 665 não têm aplicação das provas do Enem. Isso significa que quem se inscreveu para fazer a prova em quase 80% dos municípios de Minas precisará viajar para outro endereço, por vezes, até em outro estado para tentar a chance de ingresso no ensino superior. A viagem interessante é o caso de centenas de candidatos em Montalvânia, cidade de cerca de 14 mil habitantes no Norte de Minas.

Tanto no último domingo como amanhã, cerca de 200 estudantes montalvanenses deixarão sua cidade rumo a Cocos, no Sul da Bahia. A viagem de 40 quilômetros é feita em ônibus do transporte escolar municipal cedido pela prefeitura da cidade mineira e os candidatos são acompanhados por monitores. "O transporte representa um apoio e incentivo para os alunos da nossa cidade realizarem o exame, principalmente os de classe baixa que não possuem alternativas de transporte para realizar as provas", informou a Secretária Municipal de Educação de Montalvânia.

Helaine Cardoso Sena, de 21 anos, é uma das estudantes de Montalvânia inscritas no Enem que, neste domingo, viaja novamente até Cocos. "Com a viagem, fico mais nervosa. Tem aquela situação de ficar esperando o horário do ônibus na ida e na volta", conta a jovem, que sonha com uma vaga no curso de medicina. No primeiro dia de provas, ela saiu de casa às 7h30 e recebeu o lanche da prefeitura antes de pegar a estrada, às 8h30. A caminhada até o ônibus já em solo baiano por volta das 11h. O exame começou às 13h30 e o horário final para entregar as respostas aos aplicadores foi 19h. Helaine só chegou em casa novamente às 21h após exaustiva jornada que durou mais que metade de um dia.



EM MONTALVÂNIA, NO NORTE DE MINAS, ALUNOS RECEBEM LANCHES ANTES DE EMBARCAR NO ÔNIBUS PARA REALIZAR O EXAME



"Com a viagem, fico mais nervosa. Tem aquela situação de ficar esperando o horário do ônibus na ida e na volta"

HELAINE CARDOSO SENA Estudante de Montalvânia, que faz provas em Cocos, na Bahia

A má qualidade das estradas é outra questão que preocupa os viajantes do Enem. "Quando chove, a gente fica com medo de ter problemas no trajeto", disse Helaine. Sua contrérrnea Kerlen Belém da Silva, de 16 anos, Almeja uma vaga no curso de biomedicina e, para isso, também precisa fazer a prova em Cocos. Além dos riscos dos cami-

nho, a adolescente cita a carência de transporte como um empecilho. "Fazer as provas em outra cidade torna-se cansativo, trazendo algumas dificuldades. Para quem tem carro próprio, pode ser muito mais prático e menos cansativo. Porém, muitos alunos vão de ônibus e tem que almoçar cedo, por volta das 11 horas".

AS VIAGENS DO ENEM

CONFIRMA OS NÚMEROS DO EXAME EM MINAS

358 mil estudantes estão aptos a fazer as provas

As provas são aplicadas em 188 municípios do estado (22% do total. No Brasil esse índice é de 39%).

Carmésia, no Vale do Rio Doce, é a menor cidade com aplicação do Enem, com 2.605 habitantes.

Santana do Paraiti, no vale do Rio Doce, é a maior cidade sem aplicação do Enem, com 46.800 habitantes.

Santana do Paraiti, no vale do Rio Doce, é a maior cidade sem aplicação do Enem, com 46.800 habitantes.

Santana do Paraiti, no vale do Rio Doce, é a maior cidade sem aplicação do Enem, com 46.800 habitantes.

Santana do Paraiti, no vale do Rio Doce, é a maior cidade sem aplicação do Enem, com 46.800 habitantes.

Santana do Paraiti, no vale do Rio Doce, é a maior cidade sem aplicação do Enem, com 46.800 habitantes.

Santana do Paraiti, no vale do Rio Doce, é a maior cidade sem aplicação do Enem, com 46.800 habitantes.

Santana do Paraiti, no vale do Rio Doce, é a maior cidade sem aplicação do Enem, com 46.800 habitantes.

Santana do Paraiti, no vale do Rio Doce, é a maior cidade sem aplicação do Enem, com 46.800 habitantes.

Santana do Paraiti, no vale do Rio Doce, é a maior cidade sem aplicação do Enem, com 46.800 habitantes.

Santana do Paraiti, no vale do Rio Doce, é a maior cidade sem aplicação do Enem, com 46.800 habitantes.

Santana do Paraiti, no vale do Rio Doce, é a maior cidade sem aplicação do Enem, com 46.800 habitantes.

Santana do Paraiti, no vale do Rio Doce, é a maior cidade sem aplicação do Enem, com 46.800 habitantes.

Santana do Paraiti, no vale do Rio Doce, é a maior cidade sem aplicação do Enem, com 46.800 habitantes.

Santana do Paraiti, no vale do Rio Doce, é a maior cidade sem aplicação do Enem, com 46.800 habitantes.

Santana do Paraiti, no vale do Rio Doce, é a maior cidade sem aplicação do Enem, com 46.800 habitantes.

Santana do Paraiti, no vale do Rio Doce, é a maior cidade sem aplicação do Enem, com 46.800 habitantes.

Santana do Paraiti, no vale do Rio Doce, é a maior cidade sem aplicação do Enem, com 46.800 habitantes.

Santana do Paraiti, no vale do Rio Doce, é a maior cidade sem aplicação do Enem, com 46.800 habitantes.

Santana do Paraiti, no vale do Rio Doce, é a maior cidade sem aplicação do Enem, com 46.800 habitantes.

Santana do Paraiti, no vale do Rio Doce, é a maior cidade sem aplicação do Enem, com 46.800 habitantes.

Santana do Paraiti, no vale do Rio Doce, é a maior cidade sem aplicação do Enem, com 46.800 habitantes.

Santana do Paraiti, no vale do Rio Doce, é a maior cidade sem aplicação do Enem, com 46.800 habitantes.

Santana do Paraiti, no vale do Rio Doce, é a maior cidade sem aplicação do Enem, com 46.800 habitantes.

Santana do Paraiti, no vale do Rio Doce, é a maior cidade sem aplicação do Enem, com 46.800 habitantes.

Santana do Paraiti, no vale do Rio Doce, é a maior cidade sem aplicação do Enem, com 46.800 habitantes.

Santana do Paraiti, no vale do Rio Doce, é a maior cidade sem aplicação do Enem, com 46.800 habitantes.

Santana do Paraiti, no vale do Rio Doce, é a maior cidade sem aplicação do Enem, com 46.800 habitantes.

Santana do Paraiti, no vale do Rio Doce, é a maior cidade sem aplicação do Enem, com 46.800 habitantes.

Santana do Paraiti, no vale do Rio Doce, é a maior cidade sem aplicação do Enem, com 46.800 habitantes.

Santana do Paraiti, no vale do Rio Doce, é a maior cidade sem aplicação do Enem, com 46.800 habitantes.

Santana do Paraiti, no vale do Rio Doce, é a maior cidade sem aplicação do Enem, com 46.800 habitantes.

Santana do Paraiti, no vale do Rio Doce, é a maior cidade sem aplicação do Enem, com 46.800 habitantes.

Santana do Paraiti, no vale do Rio Doce, é a maior cidade sem aplicação do Enem, com 46.800 habitantes.

Santana do Paraiti, no vale do Rio Doce, é a maior cidade sem aplicação do Enem, com 46.800 habitantes.

Santana do Paraiti, no vale do Rio Doce, é a maior cidade sem aplicação do Enem, com 46.800 habitantes.

Santana do Paraiti, no vale do Rio Doce, é a maior cidade sem aplicação do Enem, com 46.800 habitantes.

Santana do Paraiti, no vale do Rio Doce, é a maior cidade sem aplicação do Enem, com 46.800 habitantes.

Santana do Paraiti, no vale do Rio Doce, é a maior cidade sem aplicação do Enem, com 46.800 habitantes.

Santana do Paraiti, no vale do Rio Doce, é a maior cidade sem aplicação do Enem, com 46.800 habitantes.

Santana do Paraiti, no vale do Rio Doce, é a maior cidade sem aplicação do Enem, com 46.800 habitantes.

Santana do Paraiti, no vale do Rio Doce, é a maior cidade sem aplicação do Enem, com 46.800 habitantes.

Santana do Paraiti, no vale do Rio Doce, é a maior cidade sem aplicação do Enem, com 46.800 habitantes.

Santana do Paraiti, no vale do Rio Doce, é a maior cidade sem aplicação do Enem, com 46.800 habitantes.

Santana do Paraiti, no vale do Rio Doce, é a maior cidade sem aplicação do Enem, com 46.800 habitantes.

Santana do Paraiti, no vale do Rio Doce, é a maior cidade sem aplicação do Enem, com 46.800 habitantes.

Santana do Paraiti, no vale do Rio Doce, é a maior cidade sem aplicação do Enem, com 46.800 habitantes.

Santana do Paraiti, no vale do Rio Doce, é a maior cidade sem aplicação do Enem, com 46.800 habitantes.

Santana do Paraiti, no vale do Rio Doce, é a maior cidade sem aplicação do Enem, com 46.800 habitantes.

Santana do Paraiti, no vale do Rio Doce, é a maior cidade sem aplicação do Enem, com 46.800 habitantes.

Santana do Paraiti, no vale do Rio Doce, é a maior cidade sem aplicação do Enem, com 46.800 habitantes.

Santana do Paraiti, no vale do Rio Doce, é a maior cidade sem aplicação do Enem, com 46.800 habitantes.

Santana do Paraiti, no vale do Rio Doce, é a maior cidade sem aplicação do Enem, com 46.800 habitantes.

Santana do Paraiti, no vale do Rio Doce, é a maior cidade sem aplicação do Enem, com 46.800 habitantes.

Santana do Paraiti, no vale do Rio Doce, é a maior cidade sem aplicação do Enem, com 46.800 habitantes.

Santana do Paraiti, no vale do Rio Doce, é a maior cidade sem aplicação do Enem, com 46.800 habitantes.

Santana do Paraiti, no vale do Rio Doce, é a maior cidade sem aplicação do Enem, com 46.800 habitantes.

Santana do Paraiti, no vale do Rio Doce, é a maior cidade sem aplicação do Enem, com 46.800 habitantes.

Santana do Paraiti, no vale do Rio Doce, é a maior cidade sem aplicação do Enem, com 46.800 habitantes.

Santana do Paraiti, no vale do Rio Doce, é a maior cidade sem aplicação do Enem, com 46.800 habitantes.

Santana do Paraiti, no vale do Rio Doce, é a maior cidade sem aplicação do Enem, com 46.800 habitantes.

Santana do Paraiti, no vale do Rio Doce, é a maior cidade sem aplicação do Enem, com 46.800 habitantes.

SEC. EDUCAÇÃO MONTALVÂNIA/EDUCAÇÃO

CRITÉRIOS

Procurado pela reportagem, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), responsável pelo Enem, afirmou que utiliza diversos critérios para definir quais cidades terão aplicação dos exames. Entre os indicadores levado em conta estão parâmetros como a quantidade de matrículas no ensino médio (igual ou maior que a mediana da Unidade Federativa); a quantidade de inscritos residentes no município em 2022 (igual ou maior que a mediana da Unidade Federativa); a identificação das cidades-polo das microrregiões, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); a identificação dos municípios com abstenção acima da média nacional em 2022, que foi de 28,13%; além de fatores geográficos, distância entre municípios circunvizinhos, entre outros.



MAPEAMENTO DA DESIGUALDADE

O Estado de Minas mapeou os 188 municípios mineiros com aplicação do exame e os 655 onde não há Enem e cruzou os dados com as populações de cada um no Censo Demográfico de 2022. Na relação, é possível perceber que há cidades com mais de 40 mil habitantes e nenhum ponto de realização de provas, enquanto outros com menos de 5 mil pessoas podem oferecer a possibilidade de seus habitantes realizarem a prova sem cruzar os limites municipais.

Santana do Paraiti, no Vale do Rio Doce, tem 46.800 habitantes e é a maior cidade do estado sem aplicação do Enem. Ela, no entanto, é vizinha de três centros maiores onde a prova é realizada: Coronel Fabriciano, Ipatinga e Timóteo. Os paraitenses têm o mesmo vivendo em um município mais populoso que 112 dos 188 – quase 60% do total que contam com pontos de realização do exame em Minas Gerais. Carmésia, no Vale do Rio Doce, com apenas 2.605 habitantes, é a menor cidade do estado onde há aplicação da prova. Por lá, apenas 126 candidatos se inscreveram para o Enem.

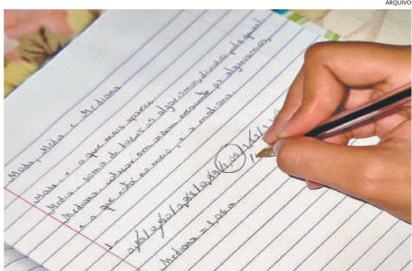
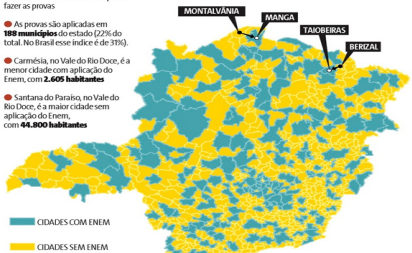
Machacalis (6.187 pessoas); Inconfidentes (7.391); Loura (8.790); Virgíniópolis (10.314); São Romão (10.315); Jacinto (11.042); Andreápolis (11.297); Santa Maria do Salgueiro (12.788); Campos Altos (12.979); Engenheiro Caldas (13.622); Areado (13.881); Ladainha (14.383); Entre Rios de Minas (14.746) fecham a lista das 15 cidades com menos de 15 mil habitantes em Minas que contam com pontos de realização do exame. Há 62 municípios mais populados no estado onde não haverá prova.

CRUZADA PELO NORTE

Com 4,2 mil habitantes, Berzil não tem locais para realização do Enem. Quem mora na cidade deve fazer um trajeto de 70 quilômetros pelo Norte mineiro até Taiobéras, onde há aplicação da prova. A prefeitura local cede veículos do transporte escolar para cerca de 120 candidatos que se inscreveram no teste. O secretário municipal de Educação de Berzil, Wanderson Abreu da Rocha, argumenta que conhece o esforço dos candidatos que precisam se deslocar da cidade de origem para as provas. Formado em Pedagogia, ele conta que conta que se inscreveu para o Enem sete vezes, sempre tendo de deixar sua terra natal para fazer os testes.

"Por mais que a prefeitura se disponha em conceder o transporte para os candidatos nos dias das provas, tem todo um desgaste de sair de casa em horário muito antecipado, para não correr o risco de acontecer algum acidente e não conseguir chegar a tempo", observa Wanderson.

Ele lembra que nas primeiras edições do exame, os estudantes de Berzil precisavam viajar uma distância ainda maior – 120 quilômetros até Sallinas, pois ainda não havia a aplicação das provas em Taiobéras. "Por vários anos, quando as provas eram realizadas sábado e domingo consecutivamente, era necessário se hospedar na cidade ou retornar para casa à noite e voltar no outro dia pela manhã novamente. Com certeza, isso implica em desgaste físico e mental que não são favoráveis para se prestar um bom exame".



ESTUDANTE DE MONTALVÂNIA ESTUDA PARA REALIZAR PROVAS AMANHÃ



"Acho que o deslocamento representa dificuldades. O cansaço é certo"

ROBERTA BATISTA AMARAL Estudante da zona rural de Berzil, que se desloca 70 km para fazer as provas em Taiobéras

SEGUNDA ETAPA

No primeiro domingo do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2023, os candidatos tiveram de se organizar para redigir a redação e resolver questões de linguagens e ciências humanas. Na segunda etapa, amanhã, o desafio é conseguir responder 90 perguntas de matemática, física, química e biologia, em apenas 5 horas. No Enem, dois candidatos podem acertar exatamente o mesmo número de questões, mas tirar notas diferentes. Pode parecer estranho ou injusto, mas a explicação é o modelo de correção adotado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep): Teoria de Resposta ao Item (TRI). A TRI beneficia quem realmente se preparou para o exame. Por exemplo: se alguém acerta as questões mais difíceis, mas erra aquelas consideradas fáceis, tirará uma nota menor do que o aluno que foi mais "coerente" e só errou as complexas. Ou seja, é basicamente um sistema que tenta detectar os "chutes".

ZONA RURAL

Para Roberta Batista Amaral, de 18 anos, viajar para fazer o Enem será mais um estagio de uma vida escolar marcada por percorrer longas distâncias. A estudante, que sonha com uma vaga no curso de Arquitetura e Urbanismo em uma universidade pública, mora no distrito de Barreiros, zona rural de Berzil e passou sua vida escolar tendo de percorrer os 15 quilômetros que separam sua casa da Escola Estadual João Alvaro Bahia, na área urbana do município.

Neste domingo, assim como no primeiro dia de provas do Enem, ela vai aguardar o ônibus em Barreiros para embarcar rumo a Taiobéras. O trajeto, ao menos, conta com uma "facilidade" que decorre do fato da comunidade ser cortada pela estrada pavimentada que liga Berzil à cidade vizinha. "Acho que o deslocamento representa dificuldades. O cansaço é certo", afirma Roberta, que espera manter o foco e a concentração para as provas. ■

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Nacional **Página:** 6 e 7